

Percepção de alunos da educação básica sobre sexualidade

Perception of basic education students about sexuality

Emilie Saraiva Alves da Costa¹

Danielly Ferreira Torres¹

Adriana Damasceno Pereira Pinto Cirne¹

Ivaneide Alves Soares da Costa²

*lilialves47@hotmail.com; danielly@gmail.com; adriana@cirne.com.br;
iasoares@cb.ufrn.br*

¹ Aluna do Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

² Prof. Dra. do Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Centro de Ciências Exatas e da Terra.

RESUMO

Este trabalho teve como propósito investigar a percepção de alunos do 9º ano do ensino fundamental acerca da sexualidade. Propomos intervenções significativamente contextualizadas por meio de um projeto para inovar a prática pedagógica do ensino de Ciências. Com base no objeto de investigação proposto, realizamos um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa e os dados foram coletados por meio de observações narrativas e de questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Foram propostas ações educativas sobre a importância do planejamento familiar a fim de prevenir a gravidez precoce e as Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Percebemos que com o uso de uma abordagem adequada, a escola pode tornar-se um ambiente imprescindível para a construção de valores relevantes para o desenvolvimento social, cultural e biológico dos escolares.

Palavras-chave: percepção, sexualidade, ações educativas.

ABSTRACT

This work aimed to investigate the perception of students in 9th grade in elementary school about the sexuality issue. Significant interventions in context of sexuality through a project to innovate the pedagogical practice in science teaching were proposed. Based on the subject of proposed research, we realize a descriptive study with qualitative and quantitative approach and the data were collected through narratives observations, and questionnaire containing open and closed questions. Educational actions about the importance of family planning to prevent teenage pregnancy and Sexually Transmitted Diseases/AIDS were proposed. We perceive that the use of an appropriate approach, the school may become an essential environment for the construction of values relevant to the social, cultural and biological development of the students.

Keywords: perception, sexuality, educational actions.

INTRODUÇÃO

No contexto atual em que os meios de comunicação são capazes de disseminar informações a uma velocidade e alcance antes impensado pela sociedade, a escola enfrenta o desafio de buscar metodologias inovadoras para despertar o interesse dos escolares. Para isso a escola deve oferecer ao aluno uma visão integral do mundo que o cerca, deixando de ser mera transmissora de conhecimento, para vir a ser mediadora do saber científico. Nesta perspectiva, métodos tradicionais de ensino não conseguem, por sua vez, responder aos anseios e necessidades dos alunos quando se pretende, por exemplo, trabalhar o tema sexualidade como sendo apenas fenômeno biológico e individual.

A escola precisa enfrentar os novos desafios impostos pelas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, adequando-se as novas demandas que se apresentam, sejam elas inovações tecnológicas, sociais, culturais e comportamentais, oferecendo aos alunos o respaldo científico para os seus anseios e dúvidas sobre a sexualidade humana. Em relação à educação sexual, os PCN'S para o ensino fundamental preconizam que:

A Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões. (Brasil, 1998, p. 293).

Gadotti (2000, p.8) afirma que: “Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral.” Nesta direção, Bachelard apud Lopes (1993, p.1) menciona que “aprender exige uma mudança de cultura e de racionalidade, mudança essa que, por sua vez, é consequência inerente do conhecimento científico.” Para que a escola inovadora alcance tais objetivos, os professores e alunos devem fortalecer os vínculos de amizade e respeito mútuo, para que o canal do diálogo seja estabelecido e os professores sejam capazes de mediar o percurso dos alunos partindo do senso comum ao saber científico, para que estes jovens tenham direito ao pleno desenvolvimento da sua sexualidade.

De acordo Britzman (2000, p. 61):

A cultura da escola faz com que respostas estáveis sejam esperadas e que o ensino de fatos seja mais importante do que a compreensão de questões íntimas. Além disso, nessa cultura, modos autoritários de interação social impedem a possibilidade de novas questões e não estimulam o desenvolvimento de uma curiosidade que possa levar professores e estudantes a direções que poderiam se mostrar surpreendentes. Tudo isso faz com que as questões da sexualidade sejam relegadas ao espaço das respostas certas ou erradas.

Orientações sobre a sexualidade precisam ser desenvolvidas de uma forma mais holística e dialógica, compreendendo que o ser humano é muito mais do que um corpo com necessidades físicas. É por sua vez dotado de emoções e está inserido em um contexto sócio-cultural, onde atitudes e comportamentos são moldados pelas constantes mudanças sociais e culturais e o avanço tecnológico traz à tona questões antes consideradas inquestionáveis até pouco tempo, como por exemplo, aquelas relacionadas à reprodução humana e aos papéis de gênero, como: casamento entre pessoas do mesmo sexo, mudança de sexo, barriga de aluguel, congelamento de embrião para posterior uso e relacionamentos virtuais.

Nessa perspectiva, a escola precisa acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade atual e romper com visões estereotipadas de gênero, a fim de estimular o respeito entre as diversas formas de expressão da sexualidade humana e igualmente responder as questões relacionadas

às mudanças e diferenças corporais relativas à adolescência de forma criativa, valorizando a ética e a afetividade entre os alunos e/ou professores.

De acordo com Santos e Santiago (2008, p.2):

Implantar no contexto escolar esse olhar educacional – o qual pode reconhecer, entre outros aspectos, que a discussão sobre a sexualidade contribui para que as pessoas se descubram como sujeitos de suas vidas - abre espaço para se pontuar algumas reflexões sobre a sexualidade, reflexões essas que vêm despontando como um caminho possível nessa busca do entendimento da totalidade do ser e como um fundamento para um novo fazer pedagógico.

É necessário que a escola promova o diálogo acerca da sexualidade humana, pois os adolescentes estão diante de uma dicotomia, por atualmente possuírem uma maior liberdade de decisão sobre o próprio corpo e ao mesmo tempo estarem cheios de dúvidas acerca da vivência saudável dessa sexualidade. Os jovens precisam entender que o corpo e a mente são igualmente importantes e tem que estar em perfeita harmonia. Para isso é importante que os educadores promovam atividades guiadas pelo viés biológico, social e psicológico. Weeks, (2000, p. 25) afirma: “embora o corpo biológico seja o local da sexualidade, (...) a sexualidade é mais do que simplesmente o corpo. (...) A sexualidade tem tanto a ver com nossas crenças, ideologias e imaginações quanto com nosso corpo físico.” Segundo Taquete; Vilhena & Paula (2004, p. 2), fatores biológicos, psíquicos e sociais podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às DST e que baixa idade da menarca pode levar a um início precoce da atividade sexual, aumentando a probabilidade de contaminação, por exemplo.

Neste sentido a escola deve nortear o seu trabalho seguindo a visão ampliada de saúde defendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que se encontra nas orientações dos PCN’S (1998, p.65) quando afirma que os alunos precisam compreender a saúde como sendo um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade. Dessa maneira, é imprescindível considerar as percepções dos alunos investigando seus conhecimentos prévios, visando promover a elevação do nível de informação, compreensão e responsabilidade pessoal e coletiva dos adolescentes acerca da sexualidade e das suas relações sociais com o outro, para que se potencialize assim, mudanças atitudinais para a preservação da saúde física e mental dos estudantes jovens.

Na visão de Pozo & Crespo (2009, p.264):

O que se tenta é partir das concepções alternativas dos alunos para, confrontado-as com situações conflitivas, conseguir uma mudança conceitual, entendida como sua substituição por outras teorias mais potentes, ou seja, mais próximas do conhecimento científico. Apesar de o próprio aluno dever tomar consciência desse conflito e resolvê-lo, os professores podem utilizar todos os recursos, expositivos e não-expositivos, ao seu alcance para fazer com que ele veja as insuficiências de suas próprias concepções.

Núñez (2009, p. 133), enfatiza que o professor deve buscar o máximo de suas potencialidades educativas que qualquer situação de ensino oferece quando são concebidas em sua vinculação íntima com a vida social e com o objeto de estudo no contexto sócio-histórico em que o aluno vive. Isto lhe permitirá adotar determinadas atitudes baseadas em princípios éticos e morais para a convivência em seu grupo como sujeito ativo e crítico.

A iniciativa para a elaboração deste trabalho surgiu mediante a constatação do crescente interesse dos alunos sobre sexualidade e o aumento do número de adolescentes grávidas na escola, associada também a emergentes reflexões sobre as orientações dos PCN’S (1998, p.30) que enfatizam a importância de trazer para o contexto escolar os temas transversais, com a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender

conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Assim, o nosso objetivo foi investigar a percepção e conhecimento de alunos da educação básica acerca do tema sexualidade, e contribuir com o planejamento da orientação sexual e manutenção da saúde dos mesmos. Para isso proporcionamos intervenções voltadas para o controle de natalidade e formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, almejando à assimilação dos conceitos científicos relacionados à sexualidade, por entender que é papel da escola contribuir com a educação científica e o desenvolvimento integral do aluno em um ambiente que favoreça a reflexão a respeito dos papéis de homens e mulheres dentro da sociedade ao longo das gerações.

METODOLOGIA

Propomos intervenções significativamente contextualizadas sobre o tema transversal sexualidade, por meio de um projeto intitulado Sexualidade, saúde e cidadania, contemplando inovações na prática pedagógica do ensino de Ciências. Este projeto foi desenvolvido com uma turma de alunos do 9º ano do ensino fundamental II na faixa etária compreendida entre 13 e 17 anos de uma escola pública da cidade de Parnamirim-RN, localizada no Bairro Passagem de Areia, no primeiro semestre de 2010. Participaram deste projeto trinta e sete alunos, sendo vinte e oito do sexo feminino e nove do sexo masculino. Os conteúdos abordados foram relacionados à sexualidade, formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. O projeto foi dividido em três etapas: a primeira consistiu na investigação dos conhecimentos prévios e intervenções para fundamentar os conceitos relacionados aos conteúdos: a segunda, culminou em uma “Mostra” para socializar os resultados com a comunidade escolar, e a terceira, também investigativa, para avaliação. As três etapas foram trabalhadas em 14 aulas, sendo 10 aulas para aplicação dos seguintes conteúdos selecionados: Gênero, Corpo, DST’S/AIDS, Métodos contraceptivos e Gravidez na adolescência, sendo cada conteúdo trabalhado em duas aulas. Mais quatro aulas foram utilizadas para a “Mostra” e a avaliação.

Com base no objeto de investigação proposto, foi realizado um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa e os dados foram coletados através de observações narrativas e questionário contendo perguntas abertas e fechadas. A percepção inicial dos alunos sobre sexualidade foi investigada por meio de questionamentos orais seguidos de discussão ao iniciar cada tema com base nos conhecimentos prévios dos alunos. Esta análise serviu para dar subsídios para as intervenções (fundamentação teórica) contextualizando com a vivência dos alunos. Durante a execução do projeto utilizamos ferramentas didáticas diversificadas visando dinamizar e motivar a participação dos alunos, tais como organizadores prévios, aula expositiva dialógica para fundamentar os conceitos, pesquisa bibliográfica, pesquisa reflexiva e trabalhos em grupo para consolidar os conhecimentos. Um espaço para discussão e reflexão sobre os assuntos emergentes relativos à sexualidade foi contemplado em cada intervenção. Para avaliar a percepção final dos alunos quanto à assimilação dos conceitos trabalhados e sensibilização acerca dos cuidados intrínsecos a vivência da sua sexualidade, iniciação sexual, relacionamentos e cuidados com o corpo foi aplicado um questionário avaliativo composto de oito questões abertas e fechadas, o qual foi previamente analisado quanto ao seu conteúdo e objetivos. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados foram apresentados de forma descritiva e em tabelas conforme a percepção e opinião dos alunos.

Para trabalhar o primeiro conteúdo “Gênero”, foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto por meio de debates participativos, onde se fez o seguinte questionamento: o que significa ser homem e mulher para vocês? Ainda

referente ao tema gênero, os alunos foram estimulados a fazer uma pesquisa bibliográfica em grupo sobre o significado das palavras intersexual, heterossexual, homossexual, bissexual, transexual. No segundo encontro sobre “gênero”, foi realizada uma ampla discussão com questionamentos tendo como base os resultados obtidos na pesquisa, permitindo aos alunos expressarem suas opiniões. Finalizamos com uma aula expositiva dialógica sobre o assunto.

No conteúdo “Corpo”, trabalhamos questões relacionadas à mudança corporal decorrente do crescimento, diferenças corporais entre meninos e meninas, detalhamento do corpo masculino e feminino pensando nas questões físicas e culturais envolvidas, autoconhecimento e autocuidado. Para isso foi utilizada a pesquisa reflexiva individual intitulada “Minha história de vida”, usando a técnica de história de vida como organizador prévio. Esta técnica consiste em relatos e fotos do ciclo de vida de cada aluno, sobre as mudanças físicas e psicológicas vivenciadas desde o nascimento até a adolescência. Esta parte do trabalho gerou subsídios para iniciar a discussão sobre o próximo conteúdo, DST’S/AIDS.

Retomamos a questão do corpo para introduzir a discussão acerca de DST’S/AIDS, com base nos relatos dos alunos sobre o autocuidado e para sensibilizar quanto à importância de conhecer a rede de saúde pública para prevenção das DST’S/ AIDS, realizamos uma aula expositiva dialógica sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis, os sintomas, formas de prevenção e tratamento, abrindo espaço durante a aula para esclarecimento das dúvidas e curiosidades. Os slides eram compostos de imagens de pacientes infectados com as DST’S/AIDS. Em seguida, os alunos foram organizados em grupo e instruídos a elaborar cartazes contendo mensagens educativas para afixar em mural a ser exposto na “Mostra”.

Uma palestra sobre “Métodos contraceptivos” foi realizada por uma médica ginecologista do posto de saúde do Bairro, finalizando com um debate. Os alunos foram informados sobre os diferentes métodos contraceptivos, sendo também esclarecidos quanto à importância do planejamento familiar. As alunas foram convidadas pela médica para uma consulta ginecológica no posto de saúde para iniciar a prática da prevenção e desmistificar o medo. Cartazes também foram confeccionados pelos alunos reunidos em grupo para serem expostos na “Mostra”.

Dois vídeos educativos foram escolhidos como ferramenta didática para trabalhar a “Gravidez na adolescência”, visando proporcionar aos alunos uma análise crítica desse problema que é recorrente e comum entre os adolescentes desta escola. O primeiro a ser exibido foi o documentário da “British Broadcasting Corporation” BBC de Londres: “Por dentro do útero” mostrando o surgimento e desenvolvimento da vida desde a fecundação até o nascimento. O segundo documentário foi “Filhos deste solo” com Drº Dráuzio Varela, que relata todas as dificuldades enfrentadas por diversos jovens que vivem na periferia do Brasil ao se tornarem pais e mães na adolescência. Cada apresentação de vídeo foi iniciada com uma problematização e finalizada com uma discussão retomando os conhecimentos explicitados e elucidando as dúvidas dos alunos.

Finalizando essa primeira etapa do projeto que consistiu na fundamentação teórica sobre a sexualidade, realizamos uma culminância em forma de “Mostra” dos trabalhos produzidos pelos alunos, almejando socializar a experiência com a comunidade escolar e sensibilizar os demais alunos da escola sobre a necessidade de adotar práticas saudáveis de vivenciar a sexualidade. A “Mostra” foi organizada em uma sala de aula expondo os trabalhos nas paredes e uma turma de cada vez, de forma a contemplar toda a escola, fazia a visitação dos trabalhos, os quais eram expostos por seus respectivos autores.

A avaliação das atividades propostas neste projeto foi feita de forma contínua, por meio da participação individual e em grupo nas discussões, pesquisa bibliográfica e elaboração de cartazes. Foi observado o desenvolvimento de habilidades de expressar opinião, sintetizar,

fazer relação entre os assuntos abordados, trabalhar em equipe, respeitar a diversidade sexual e solidariedade. Na pesquisa reflexiva, que teve como atividade o relato da história de vida dos alunos, almejamos promover um momento de autoavaliação/autoconhecimento e percepção a respeito das transformações do corpo e da mente durante as diversas fases da vida. Por fim, um questionário foi aplicado para avaliar o grau de solidez dos conhecimentos e sensibilização sobre sexualidade.

RESULTADOS

Na primeira etapa do projeto de pesquisa percebemos que os alunos possuíam diversas concepções alternativas acerca do primeiro conteúdo “gênero”. Quando perguntados sobre o que significa ser homem ou mulher e suas implicações na sociedade atual? A maioria dos alunos se deteve mais a citar características físicas, relacionados aos caracteres sexuais primários e secundários. Tais como, os órgãos genitais, diferença na distribuição de pêlos pelo corpo, capacidade de gerar ou não uma criança. Tendo como exemplo, um aluno falou que “é muito fácil identificar um homem de uma mulher, é só olhar se tiver peito e não tiver barba é mulher”. Outro afirmou que “a mulher tem mais direito e obrigação com os filhos, pois é ela quem fica grávida e pari... pro homem é tudo mais fácil, só faz fazer.” o que demonstra que eles ainda não conseguiam perceber a dimensão social, limitando-se apenas a anatomia do corpo. Estudos têm demonstrado que existem certas tensões envolvidas no discurso dos jovens com relação aos papéis de homens e mulheres na sociedade. Conforme afirma Aboud (2008, p.2): “que talvez o traço mais relevante de nossas identidades sociais se relacione a como nos posicionamos e somos posicionados pelos outros em termos de nossa sexualidade.”

Questionados sobre o significado das palavras intersexual, heterossexual, homossexual, bissexual, transexual, encontrados na pesquisa bibliográfica, os alunos relataram um sentimento de surpresa, pois eles não sabiam da existência de tantas formas e maneiras dos seres humanos se relacionarem com os seus corpos e mentes. Neste momento, também surgiram visões preconceituosas e estereotipadas, com o uso de alguns termos pejorativos e discriminatórios, palavras como “Bicha”, “Sapatão”, vieram à tona como observamos na fala deste aluno “se eu tivesse um filho “bicha” eu dava uma surra pra aprender a ser homem”, surgindo daí a necessidade de intensificar o trabalho de sensibilização e respeito entre às diferenças. Aboud (2008, p.3) relata estes conflitos entre adolescentes: “O que mantém estes garotos na constante luta que os homens heterossexuais enfrentam, o tempo todo, comprovar que são homens, já que sua identidade social de gênero é construída por meio de um processo permanente de embates e confirmação.” Tais conflitos também são relatados por França (2010, p.3): “para ser considerado “normal”, o sujeito só teria duas opções: ser homem ou mulher, não restando nenhuma outra designação, senão a de ser desviante para aqueles que foram chamados de homossexuais, por não se identificarem com o sexo oposto.”

Durante a aula expositiva dialógica sobre “gênero”, que aconteceu na finalização do conteúdo, os alunos identificaram as relações de poder existentes entre os papéis masculinos e femininos, pois um número acentuado de alunos afirmou “achar injusto a mulher desempenhar a mesma função em determinado ambiente de trabalho e ganhar menos por isso”. O que demonstra que compreenderam que muitas vezes os preconceitos e discriminações de gênero dão origem as desigualdades tanto no ambiente de trabalho, quanto na sociedade em geral.

Quanto aos resultados obtidos durante a execução do segundo conteúdo “corpo”, constatamos que os dados coletados na pesquisa reflexiva através das opiniões e reações dos alunos acerca da construção do texto ilustrado da história das suas vidas foi muito importante para a formação de sua identidade. Assim como no aspecto qualitativo, possibilitou uma reflexão

sobre a própria história e as dificuldades enfrentadas por eles em cada fase. Alguns alunos relataram um aumento no autoconhecimento e um dado muito significativo descrito por alguns alunos foi o fato de que a partir deste trabalho, houve uma reaproximação dos mesmos com seus pais, pois na escrita referente à primeira infância, eles tiveram que recorrer aos pais para registrar momentos como: peso e tamanho ao nascer, primeiro dente, primeiras palavras ditas, primeiros passos, a fala de uma aluna relata muito bem este fato “fiquei feliz em fazer esse trabalho, descobri coisas da minha vida que eu não sabia de quando eu era bebê, fiquei mais amiga da minha mãe.”, ou seja, a questão afetiva entre pais e filhos foi consolidada e em alguns casos restabelecida, o que causou grande comoção entre os participantes do projeto.

A pesquisa reflexiva foi usada como um organizador prévio das ideias iniciais que os alunos possuíam a respeito das mudanças ocorridas no seu corpo durante as diferentes fases de vida, pois a construção do texto relativo à história das suas vidas foi essencial como material introdutório para trabalhar as mudanças biológicas, sociais e afetivas, com os conflitos, dúvidas e anseios peculiares a cada fase, porque serviu de ponte para os alunos fazerem relações com o novo conhecimento apresentado. Segundo Moreira (2000, p.6): “organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si mesmo, em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade, para servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que deveria saber para que esse material fosse potencialmente significativo ou, mais importante, para mostrar a relacionabilidade e a discriminabilidade entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio.”

É importante destacar que a partir da pesquisa reflexiva foi possível identificar um caso de abuso sexual ocorrido contra uma das alunas na sua infância, constatado pela análise da seguinte narrativa “a minha infância não foi fácil, sempre tinha que fugir do meu padrasto, pois ele “bulia” comigo e me obrigava a fazer coisa errada... eu tinha medo de contar pra minha mãe.” o que demonstra que houve um vínculo de confiança muito forte entre aluna e os educadores, caso contrário não haveria tal relato; a aluna foi então encaminhada para acompanhamento psicológico pela direção da escola. A partir desse fato constatamos a importância da pesquisa qualitativa para percepção de problemas desta natureza e a responsabilidade social da escola para orientar os alunos na busca por melhor qualidade de vida e exercício da cidadania. Barros & Leffelder (1990, p. 84) afirmam que “pesquisadores que valorizam as metodologias qualitativas de pesquisas, como as participantes, e/ou metodologias dialéticas de investigação, apóiam-se na técnica de história de vida como importante fonte de dados qualitativos.”

Após a apresentação dos slides sobre “DST’S/AIDS”, as principais impressões detectadas no debate pelas reações dos alunos ao ver determinadas imagens que mostravam os sintomas foram de repulsa e temor. Diante das reações e relatos, podemos inferir que eles a princípio estavam associando as doenças à falta de hábitos higiênicos. A fala de um aluno exemplifica bem “vai andar com mulher da rua, dá nisso, num toma nem banho, é por isso que eu olho logo se a mulher é limpinha.” Uma aluna relatou “agora já sei, quando for transar com alguém, vou pedir logo pra ele fazer exames pra ver se tem doença, eu é que não confio.” Utilizando o próprio relato dos jovens, partimos para a elucidação e o esclarecimento das dúvidas. Posteriormente, a maioria deles chegou à conclusão que qualquer pessoa com vida sexual ativa está propensa à contaminação, se não forem adotadas medidas de prevenção. Como exemplifica a fala de um aluno “percebo agora a importância da camisinha, é preciso usar sempre, pois a gente não conhece o passado de ninguém, com quem essa pessoa andou ou o que fez”

A aproximação com a médica ginecologista durante a palestra sobre “Métodos contraceptivos” despertou a sensibilização sobre a importância do exame “papanicolau” para prevenção de doenças. No entanto, ficou evidente que até então, esta prática não fazia parte do cotidiano das alunas, isso porque apenas oito delas, no primeiro momento, se sentiram motivadas a fazer a consulta ginecológica. Apesar disso, podemos destacar que após a presença da ginecologista na escola em outros encontros, várias alunas demonstraram interesse em fazer o exame preventivo. O que demonstra que ações dessa natureza precisam fazer parte da rotina escolar.

Os vídeos educativos utilizados para trabalhar o tema “Gravidez na adolescência”, revelaram ser instrumentos didáticos adequados e eficazes para a abertura do diálogo entre os educadores e jovens. Isso porque trouxe para a sala de aula os casos de gravidez na adolescência ocorridos na periferia de outros lugares do Brasil, mostrando que as dificuldades, medos, dúvidas e angústias enfrentadas por esses jovens são as mesmas independente da região. A identificação dos alunos com esses sujeitos do filme foi evidente por apresentar o mesmo perfil sócio econômico. Os resultados sugerem que o uso adequado de vídeos em sala como recurso didático, qual seja: iniciando com uma problematização e finalizando com um debate, dentro de uma abordagem com o tema transversal sexualidade, valorizaram a discussão de diversos assuntos sob um viés biológico, psicológico e social. A vantagem da utilização do vídeo para fins didáticos segundo Wohlgemuth (2005, p. 13) encontra-se no seguinte fato “(...) ele utiliza, de maneira significativa, da linguagem visual. E essa linguagem possui características próprias, importantes para os processos de ensino-aprendizagem. (...) Requer pouca energia para funcionar e o faz na velocidade da luz, permitindo às nossas mentes receber e conservar um número imenso de informações numa fração de segundos.”

A culminância do projeto realizado por meio da “Mostra”, mostrou ser importante para socializar as informações e compartilhar os resultados, alcançando toda a comunidade escolar. Os próprios alunos tornaram-se multiplicadores dos conhecimentos sobre sexualidade para os seus pares e à comunidade onde vivem. Apesar de apresentarem certa dificuldade de se expressarem de maneira coerente durante a exposição dos trabalhos. No entanto, os cartazes elaborados foram bastante criativos e coerentes com a proposta, demonstrando que ações dessa natureza precisam ser mais incentivadas pelos educadores.

Após a sistematização das informações obtidas no questionário sobre a percepção final dos alunos acerca da sexualidade, aplicado na terceira etapa do projeto, verificou-se na análise da primeira questão: “Você já iniciou sua vida sexual? Se a resposta for sim, com que idade? Constatamos que apesar de terem uma maior liberdade sexual, quando interrogados sobre iniciação sexual, 30 jovens de ambos os sexos, o que corresponde a 81,1%, afirmaram que ainda não tinham vida sexual ativa. Apenas cerca de sete jovens de ambos os sexos, sendo 04 jovens do sexo masculino e 03 do sexo feminino, correspondente a 18,9%, relataram já ter tido relação sexual. Também constatamos que a iniciação sexual ocorreu mais precocemente no sexo masculino, onde os quatro alunos com vida sexual ativa iniciaram respectivamente aos 05, 09, 12 e 13 anos de idade; enquanto as três adolescentes com vida sexual ativa relataram ter ocorrido à iniciação sexual aos 14, 17 e 18 anos, respectivamente.

Em relação a questão 2 sobre o que significa DST’S, 36 alunos de ambos os sexos responderam que “são doenças que se contraem principalmente pelo sexo” aproximadamente 97,2% dos alunos relataram ter adquirido um maior conhecimento sobre as formas de contágio após as intervenções do projeto, sinalizando positivamente que iniciativas desta natureza podem ajudar nas tomadas de decisões dos alunos quanto aos cuidados com a saúde (Tabela I). A preocupação dos jovens quanto a essas questões é comum, conforme relatado

por Freitas & Dias (2010, p. 356): “Os jovens mostraram-se preocupados com seu preparo para realizar o ato sexual e obter informações, conhecimento e entendimento sobre sexo e sexualidade, prevenindo-se, assim, de possíveis arrependimentos.”

Tabela 1- Resultado diagnóstico sobre DST’S/AIDS- formas de contágio e prevenção.

<i>Questão 2- O que significa DST’S?</i>			
Ambos os sexos	Não sei	São doenças que só se contraem pelo sexo	São doenças que se contraem principalmente pelo sexo.
Masculino (N=09)	—	—	09
Feminino (N=28)	01	—	27
Total (N=37)	01	—	36
%	2%	0%	97,2%

Ainda sobre o conhecimento acerca das DST’S/AIDS, sobre quem pode se contaminar com uma DST, 33 alunos, o que corresponde a 90% dos jovens da turma, relataram acreditar que qualquer pessoa que tenha relação sexual sem preservativo com pessoa infectada pode se contaminar; apenas 04 alunos, 10% do total da amostra, atribuíram a possível contaminação à prostituição. Esses resultados revelam um elevado nível de sensibilização quanto às informações e assimilação dos conceitos científicos fundamentados durante as intervenções no projeto.

Podemos perceber, portanto, que as percepções dos alunos ao longo da execução do projeto foram se afastando daquela visão de senso comum detectada no início do trabalho, que relacionava a contaminação com DST’S/AIDS com a falta de higiene e foi se aproximando exponencialmente do saber científico (Tabela 2).

Tabela 2- Resultado diagnóstico sobre DST’S/AIDS- formas de contágio e prevenção.

<i>Questão 3- Quem pode se contaminar com uma DST?</i>				
Ambos os sexos	Não sei	Alguém que não possua higiene	Alguém que se relacione com prostitutas	Alguém que tenha relação sexual sem preservativo com pessoa infectada
Masculino (N=09)	—	—	01	08
Feminino (N=28)	—	—	03	25
Total (N=37)	—	—	04	33
%	0%	0%	10%	90%

No que diz respeito ao questionamento quanto ao aluno ter adquirido DST alguma vez, os resultados também revelaram que 81% dos alunos (N=30) de ambos os sexos, nunca tiveram adquirido doenças sexualmente transmissíveis; 05 alunos afirmaram que já tiveram alguma DST e 02 deles não souberam responder (Tabela 3).

Tabela 3- Resultado diagnóstico sobre DST’S/AIDS- formas de contágio e prevenção.

<i>Questão 4- Você já teve alguma DST?</i>			
Ambos os sexos	Não sei	Não	Sim
Masculino (N=09)	—	05	04
Feminino (N=28)	02	25	01
Total (N= 37)	02	30	05
%	5,4%	81%	13,5%

Com base na narrativa dos alunos referente à pergunta de número cinco, “Com que frequência você utiliza o preservativo nas relações sexuais?” Foi verificado que existe um maior comprometimento do sexo masculino na prevenção às DST’S. Dos 04 alunos com vida sexual

ativa todos relataram usar sempre o preservativo em todas as relações sexuais, enquanto que no sexo feminino, as 03 alunas com vida sexual ativa relataram usar o preservativo apenas eventualmente. Isso denota certa inserção de uma cultura social machista atribuindo a responsabilidade desse cuidado à dependência do macho.

Quando questionamos sobre “Que procedimentos uma pessoa deve tomar ao se contaminar com alguma DST? 34 alunos de ambos os sexos (91,8%), responderam que buscar orientação médica seria a opção mais acertada, enquanto que apenas 03 alunos disseram buscar a ajuda de um balconista de farmácia seria o ideal (Tabela 4).

Tabela 4- Prevenção e tratamento das DST'S .

<i>Questão 6- Que procedimentos uma pessoa deve tomar ao se contaminar com alguma doença sexualmente transmissível?</i>					
Ambos os sexos	Nenhum	Procurar uma farmácia mais próxima e pedir ajuda ao balconista	Tomar remédio por conta própria	Ir ao médico	
Masculino (N=09)	—	01	—	08	
Feminino (N=28)	—	02	—	26	
Total (N=37)	—	03	—	34	
%	0%	8,1%	0%	91,8%	

Exclusivamente para o sexo feminino investigamos sobre o que elas fazem para evitar filhos na adolescência? Das 28 alunas pesquisadas, 25 delas afirmaram que ainda não tinham vida sexual ativa, mostrando que a abstinência sexual foi o método mais relatado para evitar a gravidez. Quanto as 03 alunas com vida sexual ativa, 02 delas afirmaram usar um método anticoncepcional e apenas 01 não fazia uso de método anticoncepcional, por acreditar que tal fato nunca irá ocorrer (Tabela 5). Os dados obtidos com relação ao não uso do preservativo nas relações sexuais por parte do sexo feminino demonstram que campanhas preventivas precisam ser mais intensificadas neste gênero. Diante dos resultados, percebemos que as afirmações dos alunos são ainda restritas ao grau de conhecimento que têm sobre essa questão. SILVA et al., (2003) também evidenciaram que adolescentes não possuíam informações suficientes para expressar comportamentos sexuais livres de riscos.

Tabela 5- Prevenção da gravidez na adolescência.

<i>Questão 7- O que você está fazendo para evitar filhos na adolescência? (apenas sexo feminino)</i>			
Alunas	Nada, isto não vai acontecer comigo	Usando um método anticoncepcional	Sem vida sexual
Feminino (N=28)	01	02	25
Total (N=28)	01	02	25
%	3,5%	7,1%	89,2%

Constatou-se pelas narrativas dos alunos que ocorreram mudanças conceituais significativas em ambos os sexos, no que concerne a percepção ampliada de sua sexualidade e cuidados com o corpo. Com relação ao conceito de sexualidade, 56,7% dos alunos foram capazes de ter uma visão mais abrangente da sexualidade humana, perceberam que a sexualidade não está apenas relacionada ao gênero masculino e feminino e sim que existem diferentes formas de expressão da sexualidade, que envolve sentimentos de responsabilidade, respeito, carinho, educação e amor. 10,8% dos alunos acreditam que a sexualidade está relacionada à transmissão de DST'S e ao controle de natalidade e acreditam ser importante adotar algum

método de prevenção das DST'S e gravidez na adolescência. Por outro lado, 13,5% dos alunos relacionaram a sexualidade exclusivamente ao ato sexual e a busca do prazer sexual; 18,9% dos alunos não souberam definir o conceito de sexualidade. A Tabela 6 sumariza esses resultados mostrando as narrativas mais expressivas e significativas dos alunos categorizadas por ideias similares de opiniões. A adolescência é uma fase de incertezas onde muitos jovens são lançados para a vida, antes mesmo de haver um amadurecimento psíquico, por estarem exatamente na fase de transição entre a infância e a vida adulta, gerando diversos conflitos e crises de identidade. Na visão de Freitas & Dias (2010, p. 356): “Há, na verdade, a crise de identidade, em que a certeza passa pela dúvida, ou seja, querem mostrar que já não são crianças, ultrapassando os limites impostos pelos adultos.”

Tabela 6- Descrição do conceito de sexualidade por parte dos alunos de ambos os sexos.

<i>Total (N=37)</i> <i>Ambos os sexos</i>	%	Questão 8- O que significa sexualidade para você? (Respostas mais significativas)
05 alunos	13,5%	“Significa sexo, vida sexual.”; “É o que qualquer pessoa faça que sinta prazer.” “Para mim é o conhecimento do seu corpo com o do sexo oposto.”
04 alunos	10,8%	“Sexualidade para mim é muitas coisas, pois fala sobre como deve se prevenir de doenças, como é a vida sexual, o controle da vida, etc...” “Significa o início de uma nova vida, porque tem que começar novos cuidados para se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis.”
21 alunos	56,7%	“Quando se fala de sexualidade, não se fala só de sexo em si, falamos dos seres humanos.” “Sexualidade para mim significa quando o bebê está se formando dentro da barriga de sua mãe, no início da gravidez para dizer se é do sexo masculino ou feminino.” “Significa a diferença entre homens e mulheres.” “Significa ter responsabilidade, cuidado e principalmente prevenção.” “Significa muitas coisas não é só sexo, mas também é educação, responsabilidade, amor e carinho.” “É o ato de viver.”
07 alunos	18,9%	Não souberam responder

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a sistematização dos resultados verificamos que a percepção dos alunos sobre sexualidade é permeada por concepções alternativas, que podem vir a serem modificadas de forma significativa quando ocorre a participação efetiva dos alunos na construção do saber, e que é possível promover mudanças tanto conceituais quanto comportamentais. Ao longo do percurso metodológico notamos que as concepções alternativas detectadas foram gradualmente sendo substituídas por conceitos cientificamente corretos, contribuindo com o aumento do nível de informação, compreensão e responsabilidade pessoal e coletiva acerca da sexualidade.

Ações desta natureza contribuem com a formação de alunos mais críticos e pró-ativos diante das dificuldades vivenciadas no cotidiano. Atividades relacionadas à educação sexual quando desenvolvidas utilizando recursos metodológicos diversificados, produzem bons resultados porque são capazes de mobilizar a atenção e o interesse dos discentes. Sugerimos, portanto, que às escolas de ensino fundamental e médio implementem ações educativas

contextualizadas em seus currículos, conforme preconiza os PCNS, sobre a educação sexual, contemplando também a família.

A visão ampliada de saúde que leva em consideração as recomendações da OMS foi inserida na valorização das discussões e estratégias didáticas numa perspectiva, não somente biológica, mas também psicológica e social, tendo sido fundamental para detectar um caso de abuso sexual sofrido por uma aluna, encaminhando-a para tratamento psicológico. Neste caso, a pesquisa reflexiva mostrou-se satisfatória para esse fim, revelando que por meio de uma abordagem adequada, a escola torna-se um ambiente essencial para a construção de valores, possibilitando aos jovens fazerem escolhas conscientes no que se refere à atividade sexual e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, tornando-os cidadãos críticos e conscientes. Constatamos também que ao longo da execução do projeto as relações interpessoais tornaram-se menos conflituosas, havendo gradualmente a substituição das agressões verbais e físicas decorrentes da não aceitação da diversidade sexual, pelo diálogo e respeito às diferenças.

Percebemos que com o uso de uma abordagem adequada, a escola pode tornar-se um ambiente imprescindível na construção de valores relevantes para o desenvolvimento social, cultural e biológico dos escolares, uma vez que possibilita aos mesmos uma escolha consciente no que se refere à prevenção de doenças, atividade sexual e planejamento familiar.

Por fim, esperamos contribuir para difusão e motivação de práticas educativas inovadoras e contextualizadas de ensino nas escolas, inserindo-as no currículo escolar, no que diz respeito à educação sexual.

REFERÊNCIAS

ABOUD, S. **Construção de Identidades Masculinas com Jovens de Periferia: A difícil arte do ser e sobreviver.** Santa Catarina: ago. 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST9/Sergio_Aboud_09.pdf> Acesso em: 16 jul. 2011.

BARROS, A. DE J. P. DE; LEHFELD, N. A. DE S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p

BRITZMAN, D. **Curiosidade, sexualidade e currículo.** In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 177p. 2000. Disponível em: <http://www.ufscar.br/cis/wp_content/uploads/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf> Acesso em: 04 mai. 2011.

FREITAS, K. R. DE; DIAS, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade.** Florianópolis: abr-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2011.

FRANÇA, E. S. C. **Homossexualidade: qual a sua visibilidade na cultura escolar?** Santa Catarina: ago. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278191162_ARQUIVO_Homossexualidadequalasuavisibilidadenaescola.pdf> Acesso em: 16 jul. 2010.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Perspectiva. 2000, vol. 14, n.2, pp.03-11. ISSN 01202-8839. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>> Acesso em: 26 out. 2010.

LOPES, A.R.C. **Contribuições de Gaston Bachelard ao ensino de ciências**. *Enseñanza de Lãs Ciencias*, 11(3), p.324-330, 1993.

LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 177p. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/cis/wp-content/uploads/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2011.

Moreira, M. A. **Aprendizagem significativa crítica**. Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. 2000, p.33-45, com o título original de Aprendizagem significativa. Disponível em: < <http://www.marcoantonimoreira.com.br/homepage.html>> Acesso em: 29 out. 2011.

NÚÑEZ, I. B. **Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Líber Livro, 2009. 216p.

POZO, J. I; CRESPO, M. A. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 296p.

SAITO, M.I.; LEAL, M.M. **Educação sexual na escola**. *Pediatria (São Paulo)*, v.22, n.1, p.44-48, 2000. Disponível em: < <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>> Acesso em: 29 out. 2011.

SANTOS, E.R.F. & SANTIAGO, I.M.F.L. **Sexualidade na Escola: Do Entendimento dos/as Professores/as à Prática em Sala de Aula**. *Revista Artemis*, vol.8, jun. 2008. Disponível em: <www.prodema.ufpb.br/revistaartemis/.../artigos/artigo_04.pdf> Acesso em: 04 mai. 2011.

SILVA, C.V.; BRETAS, J. R. S.; FERNANDES, C.N. **Conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS**. *Rev Paul Enfem*, v.22, n. 1, p.12-21, 2003.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M. de; PAULA, M. C. de. **Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco**. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v.37, n.3, p.210-214, mai-jun, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v37n3/20296.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2011.

WEEKS, J. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 177p. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/cis/wp-content/uploads/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2011.

WOHLGEMUTH, J. **Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual**. Brasília: ed. SENAC, 2005. 188p.

